

BB-Banco de Investimento S.A.

Rua Senador Dantas, n.º 105 - 36º andar - Centro - Rio de Janeiro-RJ - CNPJ 24.933.830/0001-30

Semestre encerrado em 30.06.2018
A EMPRESA

O BB-Banco de Investimento S.A., BB Investimentos, é uma subsidiária integral do Banco do Brasil S.A., especializada no mercado de capitais doméstico, com atuação em Estruturação e Distribuição de Renda Fixa, Securitização e Renda Variável, Assessoria Econômico-Financeira de fundos de *Private Equity*, Fusões e Aquisições (*M&A*), *Project Finance*, Administração de Carteiras de Investimento das empresas de seguridade (Serviços a Ligadas), Corretagem (*Home Broker*) e Custódia de Títulos e Valores Mobiliários.

O BB Investimentos atua como investidor na indústria de *private equity* e *venture capital* desde 2004 e, a partir de 2007, passou a prestar serviços de assessoria econômico-financeira a Fundos de Investimento em Participações.

No cumprimento das Políticas do Banco do Brasil relativas a investimentos, o BB Investimentos detém participações em empresas que complementam a atividade econômica do Conglomerado e aplicações com o objetivo de gerar valor e liquidez, priorizando empresas que adotam boas práticas de Governança Corporativa.

GESTÃO DE RISCOS

A administração da empresa adota política conservadora no seu processo de exposição ao risco. As aplicações das disponibilidades são realizadas com o Banco do Brasil (BB), seu controlador, o que minimiza os riscos incorridos e proporciona o alinhamento com as políticas de risco adotadas pelo Conglomerado Banco do Brasil.

O Banco do Brasil considera o BB Investimentos nas atividades de gerenciamento de risco do conglomerado prudencial.

RISCO DE MERCADO

O risco de mercado é a possibilidade de ocorrência de perdas financeiras ou econômicas resultantes da flutuação nos valores de mercado de posições detidas pela instituição. Inclui o risco das variações das taxas de câmbio, das taxas de juros, dos preços das ações e dos preços das *commodities*.

No 1º semestre de 2018, não houve exposição relevante ao risco de mercado no BB Investimentos. As exposições existentes e o mapa de descaimento de indexadores são acompanhados mensalmente e a adequação dos limites é reportada no Comitê Executivo de Gestão de Riscos e Controles Internos (CEGRC) do Conglomerado Banco do Brasil. Destaque-se que eventuais exposições da empresa ao risco de mercado, não relacionadas à sua estratégia, são transferidas para o Banco do Brasil.

RISCO DE LIQUIDEZ

O risco de liquidez é a possibilidade de ocorrência de descaimento entre pagamentos e recebimentos que possam afetar a capacidade de pagamento da instituição, levando em conta as diferentes moedas e prazos de liquidação de seus direitos e obrigações.

Este risco assume duas formas:

- Risco de Liquidez de Mercado: é a possibilidade de perda decorrente da não liquidação de uma transação em tempo razoável e sem perda significativa de valor, devido ao tamanho da transação em relação ao volume via de regra negociado;
- Risco de Liquidez de Fluxo de Caixa (*funding*): está associado à possibilidade de falta de recursos para honrar os compromissos assumidos em função do descaimento entre os ativos e passivos.

O Banco do Brasil, por meio da Diretoria de Finanças (Difin), faz a gestão de caixa do BB Investimentos.

No 1º semestre de 2018, o Banco do Brasil S.A. realizou levantamento das posições do BB Investimentos visando sua inclusão na apuração do indicador de liquidez de curto prazo (LCR) do Conglomerado Prudencial e estabelecimento de acompanhamento do risco de liquidez da Empresa.

RISCO DE CRÉDITO

O risco de crédito refere-se à possibilidade de ocorrência de perdas associadas ao não cumprimento pelo tomador ou contraparte de suas respectivas obrigações financeiras nos termos pactuados, à desvalorização de contrato de crédito decorrente da deterioração na classificação de risco do tomador, à redução de ganhos ou remunerações, às vantagens concedidas na renegociação e aos custos de recuperação.

No que se refere aos negócios compreendidos no âmbito de risco de crédito, observa-se a existência de exposições em títulos e valores mobiliários, debêntures, compromissos de crédito, e garantias prestadas e outros créditos a receber sem característica de concessão de crédito.

O Banco do Brasil efetua o monitoramento periódico das exposições ao risco de crédito da empresa.

RISCO OPERACIONAL

O risco operacional corresponde à possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas, sistemas ou de eventos externos. Essa definição inclui o risco legal associado à inadequação ou deficiência em contratos firmados pela instituição, bem como a sanções em razão do descumprimento de dispositivos legais e a indenizações por danos a terceiros decorrentes das atividades desenvolvidas.

O BB Investimentos compartilha com o seu controlador das estruturas do Comitê de Auditoria, Comitê de Elegibilidade, Comitê de Riscos e Capital, Ouvidoria e das áreas dedicadas à Gestão de Riscos e Controles Internos, bem como aderiu, por decisão da sua Diretoria, a todo o sistema normativo, códigos, diretrizes e políticas corporativas (gerais e específicas) do BB.

Desta forma, a Diretoria de Controles Internos do BB é a responsável pela execução das atividades relacionadas à gestão do risco operacional do BB Investimentos, utilizando a mesma metodologia aplicada aos processos do controlador.

Os riscos identificados (mercado, liquidez, crédito e operacional) são mitigados por meio das políticas, procedimentos e instrumentos de controles e gestão de riscos que permitem a identificação, mensuração, avaliação, monitoramento, reporte, controle e mitigação dos riscos, compartilhado com o controlador e de acordo com as melhores práticas de mercado.

O BB Investimentos está sujeito às leis e regulamentações que dispõem sobre a prevenção e o combate à lavagem de dinheiro, ao financiamento do terrorismo e a outras atividades ilícitas (incluindo transações alvo de sanções). Para melhor monitoramento, firmou acordo para execução das atividades de ouvidoria e de prevenção e combate à lavagem de dinheiro e ao financiamento ao terrorismo com o seu controlador, a quem compete executar tais atividades em seu nome.

As atividades do BB Investimentos podem estar sujeitas a interrupções de processos importantes para a continuidade dos negócios, provocadas por diversos tipos de ameaças, incluindo eventos completamente ou parcialmente fora do seu controle. Entretanto, para tais riscos o BB adota Plano de Continuidade dos Negócios – PCN, assegurando a continuidade dos negócios sob os pontos de vista da coordenação, da operacionalização tática, da comunicação, dos processos contingenciais, do site de contingência, da indisponibilidade dos sistemas, do bloqueio de acesso, da falta de pessoal e da ameaça à integridade física e patrimonial.

No 1º semestre de 2018, a Diretoria de Controles Internos concluiu trabalhos de supervisão dos procedimentos instituídos para o atendimento às instruções Normativas da CVM: ICVM 505 - Normas e procedimentos a serem observados nas operações realizadas com valores mobiliários em mercados regulamentados de valores mobiliários, englobando a avaliação dos Ofícios Circulares BM&FBovespa 045/2014 e 068/2015 - PQQ; ICVM 542 - Prestação de Serviços de Custódia de Valores Mobiliários; e ICVM 539 - Dever de verificação da adequação dos produtos, serviços e operações ao perfil do cliente - *API/Suitability*. Além dos trabalhos de supervisão, concluiu o trabalho de Avaliação dos Controles Corporativos (*ELC - Entity Level Controls*), visando acompanhar o processo de governança do BB Investimentos.

AMBIENTE ECONÔMICO
Brasil

O ano de 2017 marcou o fim da recessão econômica que afliu o Brasil nos anos de 2015 e 2016. Apesar de alguns indicadores econômicos melhores e do PIB variar +1,0% no ano passado, após duas quedas anuais consecutivas de -3,5%, o crescimento veio paulatinamente sendo menor trimestre após trimestre. Os resultados do primeiro trimestre deste ano mostraram alta de 0,4% (Agropecuária em +1,4%, Indústria em +0,1% e Serviços em +0,1%) versus o trimestre imediatamente anterior, variação +1,2% ante o primeiro trimestre de 2017 e acumulando +1,3% em quatro trimestres, vieram aquém do esperado pelos agentes, levando a revisões para baixo pelos analistas no crescimento para este e para o próximo trimestre.

O relatório Focus do Banco Central, com as expectativas de mercado, passou gradativamente a denotar, ao longo do segundo trimestre, um cenário menos alvissareiro para este ano, piorando visivelmente sob efeito da greve dos caminhoneiros. A deterioração veio se agravando desde o princípio de abril, quando as estimativas rondavam +3,80% para o PIB, 3,50% para o IPCA, R\$ 3,30 para o dólar e em 6,25% para a taxa Selic, passando agora, em 20 de julho de 2018, respectivamente, para +1,50%, 4,11%, R\$ 3,70 e 6,50%. Já para 2019, no mesmo período, destaques para o PIB, que cedeu para 2,50%, de 3,00% antes, e para cotação do dólar, que subiu a R\$ 3,70, de R\$ 3,40 antes, mas o IPCA ficou em 4,11%, versus 4,09% anterior, e a taxa Selic foi mantida em 8,00%.

Como a meta estipulada pelo governo é de um *déficit* primário do governo central em R\$ 159 bilhões para 2018 e em R\$ 139 bilhões para 2019, faz-se ainda mais primordial a elevação da participação do capital corporativo na retomada econômica. Todavia, o investimento privado vem denotando vagarosa recuperação, com a FBCF (Formação Bruta de Capital Fixo) situando-se em 16,0% do PIB no 1º trimestre de 2018, acima do 15,3% do 2º trimestre de 2017, mas ainda distante de sua última máxima em 21,5% do 3º trimestre de 2013, conforme dados do IBGE. Vale ressaltar que a utilização da capacidade instalada pela CNI (Confederação Nacional da Indústria) situou-se em 75,9% em junho, inferior aos 76,1% de dezembro de 2016, mas, ainda distante do último pico de 83,4% de abril de 2013.

O desemprego, pela PNAAD do IBGE, situou-se em 12,7% em junho e tende a se manter em patamar considerado elevado ao longo de 2018, não provendo incremento consistente nem maior distribuição de renda, impactando o consumo e diversas áreas afins, não sendo um elemento que poderia favorecer um incremento maior para a expansão do crescimento.

Mesmo nessa conjuntura ainda relativamente desafiadora, o mercado de crédito seguiu mostrando recuperação, notadamente no segmento de recursos livres. A retomada tem sido mais marcante nas linhas às pessoas físicas. As empresas voltaram a tomar empréstimos em linhas como antecipação de faturas de cartão e desconto de duplicatas. O Banco Central (BC) projeta um crescimento de 3% para o estoque de crédito em 2018.

No âmbito do setor externo, a situação da economia brasileira é bastante confortável. Mesmo com a expansão em maior magnitude das importações comparativamente às exportações, a balança comercial segue apresentando *superávits* expressivos, contribuindo assim para que os saldos negativos em transações correntes permaneçam em patamares relativamente baixos. O elevado fluxo de investimento estrangeiro direto e o nível de reservas internacionais diminuí o risco de insolvência das contas externas.

Mundo

O cenário principiou favorável no ano para os países emergentes. Todavia, os efeitos da reforma tributária do governo Trump nos EUA, aprovada no final de 2017, além de mais medidas protecionistas anunciadas no primeiro trimestre, foram fomentando a aversão ao risco global. O acirramento de uma "guerra comercial" no segundo trimestre deflagrada pelo governo norte-americano frente à China, com a elevação de tarifas de importação de diversos produtos chineses, e as preocupações com um aperto maior da política monetária pelo *Fed* terminaram sendo determinantes para um quadro mundial mais adverso. Estas questões, além de suscitarem temores de arrefecimento do crescimento mundial, induziram uma valorização do dólar perante outras moedas pelo mundo, bem como compeliu uma maior elevação da aversão ao risco, destacadamente para economias emergentes. Vale ressaltar que o PIB dos EUA variou +2,3% em 2017 e o *Fed* prevê crescimento de +2,9% em 2018 e de +2,4% em 2019. Já as perspectivas de mercado são de mais dois aumentos da taxa de juros norte-americana em 2018, indo ao limite superior de 2,50%, e três outras elevações em 2019, atingindo 3,25%.

A China, segunda maior economia do mundo, cresceu 6,9% em 2017 e mostrou variação de 6,8% no primeiro trimestre. A "guerra comercial" deflagrada pelos Estados Unidos foi amenizada e, muito provavelmente, o crescimento neste ano não ficará muito distante da variação do ano anterior. Vale lembrar que a China e os Estados Unidos são os dois principais parceiros comerciais do Brasil. O crescimento chinês segue sólido, reduzindo os temores de uma desaceleração mais forte na economia.

Já no continente europeu, em linha com as expectativas, a atividade econômica se desacelerou nos primeiros meses do ano. Nesse ambiente, o Banco Central Europeu manteve a política monetária em níveis acomodatórios.

Conclusão

Os indicadores domésticos não denotaram significativa melhoria no 1º trimestre deste ano e a incerteza doméstica foi intensificada pela transitória greve dos caminhoneiros no País, que chegou a gerar desabastecimento de produtos em maio, levando a revisões para baixo no crescimento deste ano pelos analistas. Somado a isso, neste momento, observa-se um panorama externo ainda não tão propício e persiste também uma visão indefinida dos agentes em relação a crucial eleição para a Presidência da República. Neste cenário, a aversão ao risco subiu consideravelmente, parecendo ter mudado para um patamar superior, com o CDS 5 anos do Brasil passando da casa dos 140 pontos em meados de março para a casa dos 210 pontos agora, que acaba impactando adversamente a confiança do mercado em geral, bem como alongando parcialmente o prazo para novos investimentos.

De outra mão, ainda existe um horizonte de retomada do crédito no Brasil no curto prazo, mesmo que gradual, respaldada também na expectativa da taxa básica de juros (Selic) permanecer em seu piso histórico de 6,5% a.a. por um período prolongado. Conjuntamente, estas percepções permanecerão estimulando gradualmente o crescimento do mercado de capitais e darão continuidade à tendência de expansão de operações de emissão de dívida, ofertas de ações e securitização de ativos como fontes de financiamento às empresas.

Em suma, as perspectivas continuam desafiadoras no curto prazo, devendo permanecer, predominantemente, uma seletividade mais apurada nas ofertas de títulos e valores mobiliários e, mesmo diante de incertezas internas e externas, vislumbra-se um panorama mais propício para o mercado de capitais após as eleições em outubro próximo no Brasil.

DESTAQUES DO PERÍODO

No mercado de Renda Fixa Local, o BB Investimentos ocupou a 3ª posição no *Ranking* Anbima de Renda Fixa Consolidado - Originação de junho/2018, com 15,2% de participação de mercado e R\$ 12,76 bilhões de volume total. Foram 35 operações de debêntures e notas promissórias, totalizando o volume de R\$ 12,31 bilhões, sendo R\$ 11,56 bilhões de longo prazo e R\$ 757 milhões de curto prazo, e 4 operações de securitização totalizando o valor de R\$ 449 milhões.

No *Ranking* Anbima Consolidado de Renda Fixa - Distribuição de junho/2018, o BB Investimentos ocupou a 2ª posição, com R\$ 6,42 bilhões de volume distribuído.

No 1º semestre de 2018, o BB Investimentos ocupou a 4ª posição no *Ranking* Anbima de Renda Variável - Número de Operações. Destaque-se que o BB Investimentos atuou como coordenador na distribuição pública de ações do Banco Inter S.A., cuja captação total foi de R\$ 672 milhões.

O Resultado Líquido do BB Investimentos no 1º semestre/2018 foi de R\$ 605,2 milhões (R\$ 897,4 milhões no 2º semestre/2017), que configura um retorno de 42,7% ao ano sobre o PL médio. Comparado ao mesmo período do ano anterior (R\$ 651,2 milhões), o resultado do 1º semestre/2018 representa redução de 7,1%.

O resultado do BB Investimentos decorre, basicamente, das participações acionárias, atividades de prestação de serviços e intermediação financeira.

RESULTADO DAS PARTICIPAÇÕES

O BB Investimentos detém participações em empresas controladas e coligadas no montante de R\$ 6.077 milhões, conforme tabela a seguir.

| Empresa | Valor Contábil | % Participação no capital total ⁽¹⁾ |
|--|------------------|--|
| Ativos | 720.903 | 75,7140 |
| BB Tecnologia e Serviços S.A. | 1 | 0,0003 |
| Cibrasec | 6.888 | 9,0905 |
| Companhia Brasileira de Meios de Pagamento - Cielo | 3.543.471 | 28,6740 |
| EBP - Estruturadora Brasileira de Projetos | 3.649 | 11,1111 |
| Galgo | 1.193 | 6,6667 |
| Kepler Weber | 71.697 | 17,4546 |
| Neoenergia | 1.693.484 | 9,3451 |
| Seguradora Brasileira de Crédito à Exportação | 2.479 | 12,0879 |
| Tecnologia Bancária - Tecban | 33.580 | 8,0095 |
| Total | 6.077.345 | |

(1) Percentuais utilizados para fins de cálculo de equivalência patrimonial.

O resultado obtido com participações em controladas e coligadas no país foi de R\$ 550,7 milhões. A Cielo, Neoenergia e Ativos foram as empresas que apresentaram maior retorno.

RESULTADO DA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

A receita com Prestação de Serviços foi de R\$ 440,6 milhões, decorrente de prestação de serviços a empresas ligadas, assessoria econômico-financeira, operações de *"underwriting"* e corretagem na intermediação de operações em bolsa.

RESULTADO DA INTERMEDIAÇÃO FINANCEIRA

Os Títulos e Valores Mobiliários do BB Investimentos no valor de R\$ 706 milhões estão classificados como "títulos disponíveis para venda" e "títulos para negociação", em conformidade com a Circular Bacen nº 3.068, de 08.11.2001.

O Resultado com a Intermediação Financeira foi negativo em R\$ 104 milhões decorrente, principalmente, das despesas de captação de recursos na ordem de R\$ 121 milhões. A captação de recursos é efetuada junto ao Banco do Brasil, seu controlador.

Em Renda Variável, o BB Investimentos detém, basicamente, investimentos em Fundos de Investimento em Participações (FIP).

AGRADECIMENTOS

Registramos nossos agradecimentos aos clientes e à sociedade em geral pelo apoio e pela confiança demonstrados, bem como a dedicação e o empenho dos funcionários e colaboradores.

Demonstrações Contábeis

Em milhares de Reais

BALANÇO PATRIMONIAL

| ATIVO | Nota | 30.06.2018 | 31.12.2017 | 30.06.2017 |
|--|------|------------------|------------------|------------------|
| CIRCULANTE | | 961.350 | 1.371.257 | 1.330.493 |
| Disponibilidades | 4 | 13.618 | 9.930 | 18.915 |
| Aplicações Interfinanceiras de Liquidez | | | | |
| Aplicações no mercado aberto | 5.a | -- | 564 | -- |
| Títulos e Valores Mobiliários e Instrumentos Financeiros Derivativos | | | | |
| Carteira própria | 6.a | 519.163 | 817.030 | 803.399 |
| Instrumentos financeiros derivativos | 6.d | 380.257 | 692.680 | 648.382 |
| Outros Créditos | | | | |
| Rendas a receber | 7.a | 428.569 | 543.733 | 508.179 |
| Negociação e intermediação de valores | 7.b | 235.216 | 326.301 | 271.516 |
| Diversos | 7.c | 103.793 | 125.017 | 86.082 |
| | | 89.560 | 92.415 | 150.581 |
| REALIZÁVEL A LONGO PRAZO | | 892.759 | 703.346 | 660.469 |
| Aplicações Interfinanceiras de Liquidez | | | | |
| Aplicações no mercado aberto | 5.a | 7.119 | 6.902 | 6.634 |
| Títulos e Valores Mobiliários e Instrumentos Financeiros Derivativos | | | | |
| Carteira própria | 6.a | 325.514 | 225.050 | 219.104 |
| Outros Créditos | | | | |
| Diversos | 7.c | 560.126 | 471.394 | 434.731 |
| (Provisão para outros créditos de liquidação duvidosa) | 7.d | 680.404 | 587.008 | 546.691 |
| | | (120.278) | (115.614) | (111.960) |
| PERMANENTE | | 6.072.404 | 5.940.364 | 5.418.017 |
| Investimentos | | | | |
| Participações em coligadas e controladas - no país | 8.a | 6.072.404 | 5.940.364 | 5.418.017 |
| Outros investimentos | 8.d | 6.077.345 | 5.945.305 | 5.424.958 |
| (Provisão para perdas) | 8.e | 2.005 | 2.005 | 5 |
| | | (6.946) | (6.946) | (6.946) |
| TOTAL DO ATIVO | | 7.926.513 | 8.014.967 | 7.408.979 |

| PASSIVO/PATRIMÔNIO LÍQUIDO | Nota | 30.06.2018 | 31.12.2017 | 30.06.2017 |
|---------------------------------------|------|------------------|------------------|------------------|
| CIRCULANTE | | 4.739.071 | 4.902.559 | 4.300.809 |
| Depósitos | | | | |
| Depósitos interfinanceiros | 9.a | 3.837.522 | 3.684.954 | 3.410.308 |
| Instrumentos Financeiros Derivativos | | | | |
| Instrumentos financeiros derivativos | 6.d | -- | -- | 14 |
| Outras Obrigações | | | | |
| Sociais e estatutárias | 10.a | 901.549 | 1.217.605 | 890.487 |
| Fiscais e previdenciárias | 10.b | 575.025 | 852.531 | 618.858 |
| Negociação e intermediação de valores | 10.c | 116.128 | 204.844 | 146.693 |
| Diversas | 10.d | 175.517 | 137.573 | 97.337 |
| | | 34.879 | 22.657 | 27.599 |
| EXIGÍVEL A LONGO PRAZO | | 36.635 | 38.299 | 93.794 |
| Outras Obrigações | | | | |
| Fiscais e previdenciárias | 10.b | 36.635 | 38.299 | 93.794 |
| PATRIMÔNIO LÍQUIDO | | 3.150.807 | 3.074.109 | 3.014.376 |
| Capital | | | | |
| De domiciliados no país | 13.a | 1.821.082 | 1.821.082 | 1.821.082 |
| Reservas de Reavaliação | 13.b | 59 | 119 | 119 |
| Reservas de Lucros | 13.c | 1.234.046 | 1.203.785 | 1.158.915 |
| Ajustes de Avaliação Patrimonial | 13.e | 95.620 | 49.123 | 34.260 |
| TOTAL DO PASSIVO | | 7.926.513 | 8.014.967 | 7.408.979 |

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO

| | Nota | 2º Trim/2018 | 2º Trim/2017 | 1º Sem/2018 | 1º Sem/2017 |
|--|------|-----------------|-----------------|------------------|---------------------|
| RECEITAS DA INTERMEDIAÇÃO FINANCEIRA | | 11.462 | 93.930 | 21.932 | 103.831 |
| Resultado de operações com títulos e valores mobiliários | 6.b | 5.456 | 112.883 | 7.593 | 142.874 |
| Resultado com instrumentos financeiros derivativos | 6.e | 6.006 | (18.953) | 14.339 | (39.043) |
| DESPESAS DA INTERMEDIAÇÃO FINANCEIRA | | (63.874) | (97.610) | (125.643) | (202.381) |
| Operações de captação no mercado | 9.b | (61.509) | (95.415) | (120.979) | (197.981) |
| Provisão para créditos de liquidação duvidosa | 7.d | (2.365) | (2.195) | (4.664) | (4.400) |
| RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIAÇÃO FINANCEIRA | | (52.412) | (3.680) | (103.711) | (98.550) |
| OUTRAS RECEITAS/(DESPESAS) OPERACIONAIS | | 381.111 | 432.265 | 845.607 | 857.634 |
| Receitas de prestação de serviços | 11.a | 206.210 | 188.116 | 440.630 | 374.116 |
| Rendas de tarifas bancárias | 11.b | 13.966 | 11.364 | 26.761 | 23.763 |
| Despesas de pessoal | 11.c | (13.927) | (15.262) | (27.970) | (29.331) |
| Outras despesas administrativas | 11.d | (51.644) | (49.925) | (102.477) | (93.678) |
| Despesas tributárias | 14.c | (18.619) | (20.454) | (39.106) | (36.545) |
| Resultado de participações em coligadas e controladas | 8.a | 240.918 | 314.320 | 550.748 | 623.749 |
| Outras receitas operacionais | 11.e | 7.056 | 7.214 | 14.847 | 19.339 |
| Outras despesas operacionais | 11.f | (2.849) | (3.108) | (17.826) | (23.779) |
| RESULTADO OPERACIONAL | | 328.699 | 428.585 | 741.896 | 759.084</ |

BB-Banco de Investimento S.A.

Rua Senador Dantas, n.º 105 - 36º andar - Centro - Rio de Janeiro-RJ - CNPJ 24.933.830/0001-30

Semestre encerrado em 30.06.2018
DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO

| | Nota | 1º Sem/2018 | | 1º Sem/2017 | |
|---|------|------------------|----------------|------------------|----------------|
| Receitas | | 486.184 | | 496.112 | |
| Receitas de intermediação financeira | | 21.932 | | 103.831 | |
| Receitas de prestação de serviços e tarifas bancárias | | 467.391 | | 397.879 | |
| Provisão para créditos de liquidação duvidosa | 7.d | (4.664) | | (4.400) | |
| Resultado não operacional | 12 | (129) | | (1.036) | |
| Outras receitas/(despesas) | | 1.654 | | (162) | |
| Despesas da intermediação financeira | | (120.979) | | (197.981) | |
| Insumos adquiridos de terceiros | | (35.456) | | (35.599) | |
| Serviços do sistema financeiro | 11.d | (20.187) | | (24.280) | |
| Banco do Brasil - suporte operacional | 11.f | (4.598) | | (4.278) | |
| Processamento de dados | 11.d | (4.095) | | (3.198) | |
| Serviços técnicos especializados | 11.d | (3.524) | | (75) | |
| Serviços de terceiros | 11.d | (269) | | (138) | |
| Comunicações | 11.d | (266) | | (397) | |
| Outras | | (2.517) | | (3.233) | |
| Valor adicionado bruto | | 329.749 | | 262.532 | |
| Despesas de amortização | 11.d | (70.848) | | (61.758) | |
| Valor adicionado líquido produzido pela entidade | | 258.901 | | 200.774 | |
| Valor adicionado recebido em transferência | | 550.748 | | 623.749 | |
| Resultado de participações em coligadas e controladas | 8.a | 550.748 | | 623.749 | |
| Valor adicionado a distribuir | | 809.649 | 100,00% | 824.523 | 100,00% |
| Valor adicionado distribuído | | 809.649 | 100,00% | 824.523 | 100,00% |
| Pessoal | | 24.012 | 2,97% | 25.155 | 3,05% |
| Proventos e honorários | | 17.750 | | 18.754 | |
| Benefícios | | 2.326 | | 2.288 | |
| FCTS | | 1.152 | | 1.222 | |
| Outros encargos | | 2.784 | | 2.891 | |
| Impostos, taxas e contribuições | | 179.605 | 22,18% | 147.570 | 17,89% |
| Federais | | 163.319 | | 133.351 | |
| Municipais | | 16.286 | | 14.219 | |
| Remuneração de capitais de terceiros | | 806 | 0,10% | 599 | 0,07% |
| Aluguéis | 11.d | 806 | | 599 | |
| Remuneração de capitais próprios | | 605.226 | 74,75% | 651.199 | 78,99% |
| Dividendos | 13.d | 575.025 | | 618.858 | |
| Lucro retido | | 30.201 | | 32.341 | |

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

| EVENTOS | Nota | Capital | Reservas de Reavaliação | Reservas de Lucros | | Ajustes de Avaliação Patrimonial | Lucros ou Prejuízos Acumulados | Total |
|--|------|------------------|-------------------------|--------------------|----------------|----------------------------------|--------------------------------|------------------|
| | | | | Legal | Estatutária | | | |
| Saldos em 31.12.2016 | | 1.821.082 | 338 | 252.151 | 874.204 | 71.040 | -- | 3.018.815 |
| Ajuste de avaliação patrimonial - TVM, líquido de impostos | 13.e | -- | -- | -- | -- | (36.780) | -- | (36.780) |
| Realização de reservas de reavaliação em coligadas e controladas | 13.b | -- | (219) | -- | -- | -- | 219 | -- |
| Lucro líquido do período | | -- | -- | -- | -- | -- | 651.199 | 651.199 |
| Destinações: - Reservas | 13.d | -- | -- | 32.560 | -- | -- | (32.560) | -- |
| - Dividendos (R\$ 243.550,55 por lote de mil ações) | 13.d | -- | -- | -- | -- | -- | (618.858) | (618.858) |
| Saldos em 30.06.2017 | | 1.821.082 | 119 | 284.711 | 874.204 | 34.260 | -- | 3.014.376 |
| Mutações do período | | -- | (219) | 32.560 | -- | (36.780) | -- | (4.439) |
| Saldos em 31.12.2017 | | 1.821.082 | 119 | 329.581 | 874.204 | 49.123 | -- | 3.074.109 |
| Ajuste de avaliação patrimonial - TVM, líquido de impostos | 13.e | -- | -- | -- | -- | 46.497 | -- | 46.497 |
| Realização de reservas de reavaliação em coligadas e controladas | 13.b | -- | (60) | -- | -- | -- | 60 | -- |
| Lucro líquido do período | | -- | -- | -- | -- | -- | 605.226 | 605.226 |
| Destinações: - Reservas | 13.d | -- | -- | 30.261 | -- | -- | (30.261) | -- |
| - Dividendos (R\$ 226.300,56 por lote de mil ações) | 13.d | -- | -- | -- | -- | -- | (575.025) | (575.025) |
| Saldos em 30.06.2018 | | 1.821.082 | 59 | 359.842 | 874.204 | 95.620 | -- | 3.150.807 |
| Mutações do período | | -- | (60) | 30.261 | -- | 46.497 | -- | 76.698 |

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Notas Explicativas
1 - O BB INVESTIMENTOS E SUAS OPERAÇÕES

O BB-Banco de Investimento S.A. (BB Investimentos) é uma sociedade controlada pelo Banco do Brasil S.A. (subsidiária integral), constituída em 03 de outubro de 1988, com sede localizada na Rua Senador Dantas, n.º 105 - 37º andar, Centro, Rio de Janeiro - RJ, Brasil. Tem por objeto a prática de operações de participação e de financiamento, mediante aplicação de recursos próprios e captação, intermediação e aplicação de recursos de terceiros.

Como parte integrante do Conglomerado Banco do Brasil, suas operações são conduzidas em um contexto que envolve um conjunto de empresas que atuam no mercado se utilizando, de forma compartilhada, da infraestrutura tecnológica e administrativa dessas empresas. Suas demonstrações contábeis devem ser entendidas nesse contexto.

2 - APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As Demonstrações Contábeis foram elaboradas a partir de diretrizes contábeis emanadas da Lei das Sociedades por Ações, com observância às normas e instruções do Conselho Monetário Nacional (CMN), do Banco Central do Brasil (Bacen) e da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), quando aplicável.

A elaboração de demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições financeiras, requer que a Administração use de julgamento na determinação e registro de estimativas contábeis, quando for o caso. Ativos e passivos significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem provisão para outros créditos, ativos fiscais diferidos e provisão para demandas trabalhistas, fiscais e cíveis. Os valores definitivos das transações envolvendo essas estimativas somente são conhecidos por ocasião da sua liquidação.

O Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) emite pronunciamentos e interpretações contábeis, alinhadas às normas internacionais de contabilidade, aprovadas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM). O CMN aprovou os seguintes pronunciamentos, observados integralmente pelo BB Investimentos, quando aplicável: CPC 00 (R1) - Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil-Financeiro, CPC 01 - Redução ao Valor Recuperável de Ativos, CPC 03 - Demonstração dos Fluxos de Caixa, CPC 05 - Divulgação sobre Partes Relacionadas, CPC 10 (R1) - Pagamento Baseado em Ações, CPC 23 - Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro, CPC 24 - Evento Subsequente, CPC 25 - Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes e CPC 33 (R1) - Benefícios a Empregados.

O BB Investimentos aplicou, ainda, o seguinte pronunciamento que não é conflitante com as normas do Bacen, conforme determina o artigo 22, § 2º, da Lei n.º 6.385/1976: CPC 09 - Demonstração do Valor Adicionado (DVA).

As demonstrações contábeis foram aprovadas pela Diretoria em 15.08.2018.

3 - RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

As políticas contábeis adotadas pelo BB Investimentos são aplicadas de forma consistente em todos os períodos apresentados nestas demonstrações contábeis.

a) Apuração do Resultado

Em conformidade com o regime de competência, as receitas e as despesas são reconhecidas na apuração do resultado do período a que pertencem e, quando se correlacionam, de forma simultânea, independentemente de recebimento ou pagamento. As operações formalizadas com encargos financeiros pós-fixados são atualizadas pelo critério pro rata die, com base na variação dos respectivos indexadores pactuados, e as operações com encargos financeiros pré-fixados estão registradas pelo valor de resgate, retificado por conta de rendas a apropriar ou despesas a apropriar correspondentes ao período futuro. As operações indexadas a moedas estrangeiras são atualizadas até a data do balanço pelo critério de taxas correntes.

b) Caixa e Equivalentes de Caixa

Caixa e equivalentes de caixa estão representados por disponibilidades em moeda nacional e aplicações em ouro, com alta liquidez e risco insignificante de mudança de valor, com prazo de vencimento igual ou inferior a 90 dias (Nota 4).

c) Aplicações Interfinanceiras de Liquidez

As aplicações interfinanceiras de liquidez correspondem às operações compromissadas efetuadas junto ao Banco do Brasil S.A. e são registradas pelo valor de aplicação ou aquisição, acrescido dos rendimentos auferidos até a data de balanço e ajustadas por provisão para perdas, quando aplicável (Nota 5).

d) Títulos e Valores Mobiliários - TVM

Os títulos e valores mobiliários adquiridos para formação de carteira própria são registrados pelo valor efetivamente pago, inclusive corretagens e emolumentos, e se classificam em função da intenção da Administração do BB Investimentos, em três categorias distintas, conforme Circular Bacen n.º 3.068/2001 (Nota 6):

Títulos para Negociação: títulos e valores mobiliários adquiridos com o propósito de serem negociados ativa e frequentemente, ajustados mensalmente pelo valor de mercado. Suas valorizações e desvalorizações são registradas, respectivamente, em contas de receitas e despesas do período;

Títulos Disponíveis para Venda: títulos e valores mobiliários que poderão ser negociados a qualquer tempo, porém não são adquiridos com o propósito de serem ativa e frequentemente negociados. São ajustados mensalmente ao valor de mercado e suas valorizações e desvalorizações são registradas, líquidas dos efeitos tributários, em conta de Ajuste de Avaliação Patrimonial no Patrimônio Líquido; e

Títulos Mantidos até o Vencimento: títulos e valores mobiliários que o BB Investimentos tem a dispor de capacidade financeira e intenção para manter até o vencimento. Esses títulos não são ajustados pelo valor de mercado. A capacidade financeira está amparada em projeção de fluxo de caixa que desconsidera a possibilidade de venda desses títulos.

A metodologia de ajuste a valor de mercado dos títulos e valores mobiliários foi estabelecida com observância de critérios consistentes e verificáveis, que levam em consideração o preço médio de negociação na data da apuração ou, na falta desse, a divulgação de preço indicativo pela Anbima, ou a relação entre o PU e o valor de negócio mais recente nos últimos 30 dias, ou ainda o valor líquido provável de realização obtido por meio de modelos de precificação, utilizando curvas de risco de crédito, valores futuros de taxas de juros, taxas de câmbio, índice de preços e moedas e instrumentos financeiros semelhantes.

Os rendimentos obtidos pelos títulos e valores mobiliários, independente de como estão classificados, são apropriados *pro rata die*, observando o regime de competência até a data do vencimento ou da venda definitiva, pelo método exponencial ou linear, com base nas suas cláusulas de remuneração e na taxa de aquisição distribuída no prazo de fluência, reconhecidos diretamente no resultado do período.

As perdas com títulos classificados como disponíveis para venda e como mantidos até o vencimento, que não tenham caráter de perdas temporárias, são reconhecidas diretamente no resultado do período e passam a compor a nova base de custo do ativo.

Quando da alienação, a diferença apurada entre o valor da venda e o custo de aquisição atualizado pelos rendimentos é considerada como resultado da transação, sendo contabilizada na data da operação como lucro ou prejuízo com títulos e valores mobiliários.

e) Instrumentos Financeiros Derivativos - IFD

Os instrumentos financeiros derivativos são avaliados pelo valor de mercado por ocasião dos balancetes mensais e balanços. As valorizações ou desvalorizações são registradas em contas de receitas ou despesas dos respectivos instrumentos financeiros.

A metodologia de marcação a mercado dos instrumentos financeiros derivativos foi estabelecida com base em critérios consistentes e verificáveis que levam em consideração o preço de fechamento, ou de ajuste, quando for o caso, no dia da apuração ou, na falta desse, por meio de modelos de precificação que traduzam o valor líquido provável de realização, ou ainda, o preço de instrumento financeiro semelhante, levando em consideração, no mínimo, os prazos de pagamento e vencimento, o risco de crédito e a moeda ou indexador.

Os instrumentos financeiros derivativos utilizados para compensar, no todo ou em parte, os riscos decorrentes das exposições às variações no valor de mercado de ativos ou passivos financeiros são considerados instrumentos de proteção (hedge) e são classificados de acordo com a sua natureza em:

Hedge de Risco de Mercado - os instrumentos financeiros assim classificados, bem como o item objeto de *hedge*, têm suas valorizações ou desvalorizações reconhecidas em contas de resultado do período; e

Hedge de Fluxo de Caixa - para os instrumentos financeiros enquadrados nessa categoria, a parcela efetiva das valorizações ou desvalorizações registra-se, líquida dos efeitos tributários, na conta Ajuste de Avaliação Patrimonial do Patrimônio Líquido. Entende-se por parcela efetiva aquela em

que a variação no item objeto de hedge diretamente relacionada ao risco correspondente é compensada pela variação no instrumento financeiro utilizado para *hedge*, considerando o efeito acumulado da operação. As demais variações verificadas nesses instrumentos são reconhecidas diretamente no resultado do período.

f) Provisão para Outros Créditos

As provisões para outros créditos foram constituídas em montante julgado suficiente à cobertura de riscos dos créditos a receber, observando o valor de mercado.

g) Ativo Permanente

Os investimentos em controladas e coligadas com influência significativa ou com participação de 20% ou mais no capital votante e em demais sociedades que fazem parte de um mesmo grupo ou que estejam sob controle comum são avaliadas por equivalência patrimonial com base no valor do patrimônio líquido da controlada ou coligada, em conformidade com as instruções e normas do Bacen. São consideradas coligadas as participações nas quais o BB Investimentos participa nas decisões das políticas financeira ou operacional das companhias, através de representação no Conselho de Administração ou decorrente de acordo de acionistas.

Os ágios correspondentes ao valor pago excedente ao valor contábil dos investimentos adquiridos, decorrentes da expectativa de rentabilidade futura, estão sustentados pelas avaliações econômico-financeiras que fundamentaram o preço de compra dos negócios. São amortizados com base nas projeções de resultado anual constantes nos respectivos estudos econômico-financeiros e são submetidos anualmente ao teste de redução ao valor recuperável de ativos.

Os outros investimentos classificados no Ativo Permanente são demonstrados pelo custo de aquisição, deduzidos, quando aplicável, da provisão para perdas consideradas permanentes.

h) Tributos

Os tributos são apurados com base nas alíquotas demonstradas no quadro a seguir:

| Tributos | Alíquotas |
|---|-----------|
| Imposto de Renda - IR (15% e adicional de 10%) | 25% |
| Contribuição Social Sobre o Lucro Líquido - CSLL | 20% |
| Pis/Pasep | 0,65% |
| Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social - Cofins | 4% |
| Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza - ISSQN | até 5% |

Os ativos fiscais diferidos (créditos tributários - Nota 14.e) e os passivos fiscais diferidos (Nota 14.d) são constituídos pela aplicação das alíquotas vigentes dos tributos sobre suas respectivas bases. Para constituição, manutenção e baixa dos ativos fiscais diferidos são observados os critérios estabelecidos pela Resolução CMN n.º 3.059/2002, alterada pelas Resoluções CMN n.º 3.355/2006, CMN n.º 4.192/2013 e CMN n.º 4.441/2015 e estão suportados por estudo de capacidade de realização.

i) Redução ao Valor Recuperável de Ativos não Financeiros - Imparidade

Ao final de cada período de reporte, o BB Investimentos avalia, com base em fontes internas e externas, se há alguma indicação de que um ativo não financeiro possa ter sofrido desvalorização. Se houver indicação de desvalorização, o BB Investimentos estima o valor recuperável do ativo, que é o maior entre: i) seu valor justo menos os custos para vendê-lo; e ii) o seu valor em uso.

Independentemente de haver indicação de desvalorização, no mínimo anualmente, o BB Investimentos testa o valor recuperável dos ágios na aquisição de investimentos. Esse teste pode ser executado a qualquer momento do ano, desde que seja realizado sempre na mesma época.

Se o valor recuperável do ativo for menor que o seu valor contábil, o valor contábil do ativo é reduzido ao seu valor recuperável por meio de uma provisão para perda por imparidade, que é reconhecida na Demonstração do Resultado.

j) Provisões, Ativos e Passivos Contingentes e Obrigações Legais

O reconhecimento, a mensuração e a divulgação dos ativos e passivos contingentes e obrigações legais são efetuados de acordo com os critérios definidos pelo CPC 25 - Provisões, Ativos Contingentes e Passivos Contingentes, aprovado pela Resolução CMN n.º 3.823/2009 (Nota 17).

Os ativos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações contábeis, porém, quando há evidências que propiciem a garantia de sua realização, usualmente representado pelo trânsito em julgado da ação e pela confirmação da capacidade de sua recuperação por recebimento ou compensação por outro executível, são reconhecidos como ativo.

Uma provisão para os passivos contingentes é reconhecida nas demonstrações contábeis quando, baseado na opinião de assessores jurídicos e da Administração, for considerado provável o risco de perda de uma ação judicial ou administrativa, com uma provável saída de recursos para a liquidação das obrigações e quando os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança, sendo quantificados quando da citação/notificação judicial e revisados mensalmente.

Considera-se para cálculo do valor provável de condenação, o valor indenizatório pretendido, provas apresentadas e provas produzidas nos autos, jurisprudência sobre a matéria, subsídios fáticos levantados, decisões judiciais que vierem a ser proferidas na ação, classificação e grau de risco de perda da ação judicial.

Os passivos contingentes classificados como de perdas possíveis não são reconhecidos nas demonstrações contábeis, devendo ser apenas divulgados nas notas explicativas, e os classificados como remotos não requerem provisão e nem divulgação.

As obrigações legais (fiscais e previdenciárias) são derivadas de obrigações tributárias previstas na legislação, independentemente da probabilidade de sucesso de processos judiciais em andamento, que têm os seus montantes reconhecidos integralmente nas demonstrações contábeis.

k) Moeda Funcional

A moeda funcional e de apresentação das demonstrações contábeis do BB Investimentos é o Real (R\$).

l) Gerenciamento de Riscos

A Administração do BB Investimentos adota política de gerenciamento de riscos alinhada com a política adotada pelo conglomerado Banco do Brasil. As disponibilidades (depósitos bancários), as aplicações financeiras e os instrumentos financeiros derivativos (swap) são mantidos e realizados com o seu controlador, o que minimiza os riscos de crédito, mercado e liquidez dos ativos da Empresa (Nota 15).

4 - CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

| | 30.06.2018 | 31.12.2017 | 30.06.2017 |
|-------------------------|---------------|--------------|---------------|
| Disponibilidades | | | |
| Depósitos bancários | 1.706 | 139 | 9.892 |
| Aplicações em ouro | 11.912 | 9.791 | 9.023 |
| Total | 13.618 | 9.930 | 18.915 |

5 - APLICAÇÕES INTERFINANCEIRAS DE LIQUIDEZ
a) Composição

| | 30.06.2018 | 31.12.2017 | 30.06.2017 |
|---|--------------|--------------|--------------|
| Aplicações Interfinanceiras de Liquidez | | | |
| Letras financeiras do tesouro - Posição bancada | 7.119 | 7.466 | 6.634 |
| Total | 7.119 | 7.466 | 6.634 |
| Ativo circulante | -- | 564 | -- |
| Ativo realizável a longo prazo | 7.119 | 6.902 | 6.634 |

b) Rendas de Aplicações Interfinanceiras de Liquidez

| | 2º Trim/2018 | 2º Trim/2017 | 1º Sem/2018 | 1º Sem/2017 |
|---|--------------|--------------|-------------|--------------|
| Aplicações em operações compromissadas - Posição bancada (Nota 6.b) | 109 | 1.764 | 544 | 2.492 |
| Aplicações em depósitos interfinanceiros | 40 | -- | 71 | -- |
| Total | 149 | 1.764 | 615 | 2.492 |

BB-Banco de Investimento S.A.

Rua Senador Dantas, n.º 105 - 36º andar - Centro - Rio de Janeiro-RJ - CNPJ 24.933.830/0001-30

Semestre encerrado em 30.06.2018
6 - TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS E INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS
a) Títulos e Valores Mobiliários

| Vencimento em dias | 30.06.2018 | | | | | | | 31.12.2017 | | | 30.06.2017 | | | |
|---|----------------|------------------|----------------|---------------|----------------|----------------|--------------------|----------------|------------------|--------------------|----------------|------------------|--------------------|----------------|
| | Sem Vencimento | Valor de Mercado | | | | Valor de Custo | Marcação a Mercado | Valor de Custo | Valor de Mercado | Marcação a Mercado | Valor de Custo | Valor de Mercado | Marcação a Mercado | |
| 1 – Títulos para negociação | 99 | -- | -- | 25.037 | 77.730 | 102.219 | 102.866 | 647 | 287.417 | 283.337 | (4.080) | 20.101 | 20.311 | 210 |
| Títulos privados | 99 | -- | -- | 25.037 | 77.730 | 102.219 | 102.866 | 647 | 287.417 | 283.337 | (4.080) | 20.101 | 20.311 | 210 |
| Certificados de Recebíveis Imobiliários | -- | -- | -- | -- | -- | -- | -- | -- | 49.764 | 46.619 | (3.145) | -- | -- | -- |
| Debêntures | -- | -- | -- | 25.037 | 77.730 | 102.143 | 102.767 | 624 | 237.653 | 236.718 | (935) | 20.101 | 20.311 | 210 |
| Ações de Companhias Abertas | 99 | -- | -- | -- | -- | 76 | 99 | 23 | -- | -- | -- | -- | -- | -- |
| 2 – Títulos disponíveis para venda | 25.199 | 90.297 | 161.895 | -- | 325.514 | 527.140 | 602.905 | 75.765 | 543.452 | 634.393 | 90.941 | 633.858 | 847.175 | 213.317 |
| Títulos privados | 25.199 | 90.297 | 161.895 | -- | 325.514 | 527.140 | 602.905 | 75.765 | 543.452 | 634.393 | 90.941 | 633.858 | 847.175 | 213.317 |
| Debêntures | -- | -- | -- | -- | -- | -- | -- | -- | 1.959 | 1.989 | 30 | 1.933 | 1.927 | (6) |
| Certificados de Recebíveis Imobiliários | -- | -- | -- | -- | 48 | 50 | 48 | (2) | -- | -- | -- | -- | -- | -- |
| Cotas de Fundos em Participações | -- | 90.297 | 150.289 | -- | 325.466 | 480.479 | 566.052 | 85.573 | 495.224 | 584.246 | 89.022 | 502.072 | 568.619 | 66.547 |
| Cotas de Fundos de Empresas Emergentes | -- | -- | 11.606 | -- | -- | 26.441 | 11.606 | (14.835) | 26.091 | 10.917 | (15.174) | 27.208 | 21.368 | (5.840) |
| Cotas de Fundos de Investimentos | 216 | -- | -- | -- | -- | 174 | 216 | 42 | 174 | 193 | 19 | 174 | 141 | (33) |
| Ações de Companhias Abertas | -- | -- | -- | -- | -- | -- | -- | -- | 8 | 7 | (1) | 8 | 11 | 3 |
| Ações de Companhias Fechadas | 24.983 | -- | -- | -- | -- | 19.996 | 24.983 | 4.987 | 19.996 | 37.041 | 17.045 | 102.463 | 255.109 | 152.646 |
| Total | 25.298 | 90.297 | 161.895 | 25.037 | 403.244 | 629.359 | 705.771 | 76.412 | 830.869 | 917.730 | 86.861 | 653.959 | 867.486 | 213.527 |

| Vencimento | 30.06.2018 | | | 31.12.2017 | | | 30.06.2017 | | |
|------------------|------------|-------------|---------|------------|-------------|---------|------------|-------------|---------|
| | Circulante | Longo Prazo | Total | Circulante | Longo Prazo | Total | Circulante | Longo Prazo | Total |
| Por carteira | 380.257 | 325.514 | 705.771 | 692.680 | 225.050 | 917.730 | 648.382 | 219.104 | 867.486 |
| Carteira Própria | 380.257 | 325.514 | 705.771 | 692.680 | 225.050 | 917.730 | 648.382 | 219.104 | 867.486 |

Saldo contábil da carteira, considerando a marcação a mercado:

| Total por categoria | 30.06.2018 | 100% | 31.12.2017 | 100% | 30.06.2017 | 100% |
|------------------------------------|------------|------|------------|------|------------|------|
| 1 – Títulos para negociação | 102.866 | 15% | 283.337 | 31% | 20.311 | 2% |
| 2 – Títulos disponíveis para venda | 602.905 | 85% | 634.393 | 69% | 847.175 | 98% |

Os investimentos em debêntures são representados pelos títulos das empresas:

| Empresas | 30.06.2018 | | 31.12.2017 | | 30.06.2017 | | Taxa | Vencimento | |
|---|----------------|----------------|------------------|------------------|------------------|------------------|--------------|------------|------------|
| | Quantidade | Valor de Custo | Valor de Mercado | Valor de Mercado | Valor de Mercado | Valor de Mercado | | | |
| Dasa | 6.132 | 62.410 | 62.418 | -- | -- | -- | 108,60% | CDI | 26/03/2023 |
| BNDESPAR | 17.004 | 24.635 | 25.037 | 24.743 | 20.311 | -- | IPCA + 5,40% | a.a. | 15/05/2019 |
| Votorantim | 1.500 | 15.098 | 15.312 | -- | -- | -- | 110,00% | CDI | 26/03/2023 |
| Comgás | -- | -- | -- | 195.796 | -- | -- | IPCA + 4,33% | a.a. | 15/10/2024 |
| Taes | -- | -- | -- | 16.179 | -- | -- | IPCA + 4,41% | a.a. | 15/09/2024 |
| Concessionária Sistema Anhanguera-Bandeirantes S.A. | -- | -- | -- | 1.403 | 1.367 | -- | IPCA + 4,88% | a.a. | 15/10/2018 |
| Concessionária Sistema Anhanguera-Bandeirantes S.A. | -- | -- | -- | 586 | 560 | -- | IPCA + 5,43% | a.a. | 15/10/2019 |
| Total | 102.143 | 102.767 | 238.707 | 22.238 | -- | -- | | | |

Os investimentos em Fundos de Investimento em Participações - FIP e Fundos Mútuos de Investimento em Empresas Emergentes - FMIEE são representados pelas seguintes participações:

| Nome do Fundo | 30.06.2018 | | 31.12.2017 | | 30.06.2017 | | Vencimento | Administrador |
|---|----------------|----------------|------------------|------------------|------------------|------------------|----------------|---------------|
| | Participação | Valor de Custo | Valor de Mercado | Valor de Mercado | Valor de Mercado | Valor de Mercado | | |
| FIP Brasil Agronegócio | 19,05% | 111.936 | 97.476 | 91.796 | 73.939 | 02/2020 | Bem DTVM | |
| FIP Logística Brasil | 12,99% | 20.343 | 90.297 | 102.405 | 108.736 | 07/2018 | Bem DTVM | |
| FIP Brasil Energia | 5,81% | -- | 73.100 | 67.634 | 79.748 | 12/2018 | Bem DTVM | |
| FIP Brasil Internacionalização de Empresas | 24,44% | 82.847 | 69.560 | 67.517 | 56.846 | 07/2020 | S3 Brasil | |
| FIP Brasil Internacionalização de Empresas II | 21,45% | 59.837 | 68.690 | 73.497 | 72.777 | 07/2024 | BB DTVM | |
| FIP AG Angra Infra-Estrutura | 8,11% | 58.095 | 47.095 | 45.972 | 46.047 | 10/2018 | Bem DTVM | |
| FIP Brasil Portos e Ativos Logísticos | 18,81% | 52.596 | 34.179 | 39.437 | 42.386 | 03/2020 | BB DTVM | |
| FIP Brasil Governança Corporativa | 13,75% | 289 | 30.095 | 23.189 | 20.710 | 11/2018 | Bem DTVM | |
| FIP Brasil Sustentabilidade | 9,50% | 25.648 | 24.763 | 28.786 | 20.572 | 03/2020 | Bem DTVM | |
| FIP InfraBrasil | 7,28% | 26.038 | 19.478 | 24.564 | 25.219 | 07/2021 | Mantiq Invest. | |
| FIP Brasil Óleo e Gás | 25,00% | 42.850 | 11.319 | 19.449 | 19.949 | 07/2020 | Bem DTVM | |
| FMIEE Jardim Botânico VC I | 20,00% | 7.517 | 7.348 | 6.566 | 7.717 | 12/2018 | Bem DTVM | |
| FMIEE Fundotec II | 15,50% | 1.332 | 3.953 | 3.737 | 3.788 | 09/2018 | FIR CAPITAL | |
| FMIEE Nordeste II | 15,17% | 17.592 | 305 | 614 | 9.863 | 12/2018 | BRL TRUST | |
| FIP Colseu | 21,51% | -- | -- | -- | 1.690 | 10/2017 | Banco Modal | |
| Total | 506.920 | 577.658 | 595.163 | 589.987 | -- | -- | -- | |

Correspondem a aplicações em fundos constituídos sob a forma de condomínio fechado, destinados à aquisição de ações de companhias abertas ou fechadas, garantindo a participação no seu processo decisório, com efetiva influência na definição de sua política estratégica e na sua gestão, notadamente através da indicação de membros do Conselho de Administração.

b) Resultado de Operações com Títulos e Valores Mobiliários

| | 2º Trim/2018 | | 2º Trim/2017 | | 1º Sem/2018 | | 1º Sem/2017 | |
|--|--------------|--------------|--------------|----------------|-------------|--------------|-------------|----------------|
| | | | | | | | | |
| Títulos de renda fixa | | 2.480 | | 274 | | 8.605 | | 1.315 |
| Aplicações em operações compromissadas | | 109 | | 1.764 | | 544 | | 2.492 |
| Aplicações em depósitos interfinanceiros | | 40 | | -- | | 71 | | -- |
| Títulos de renda variável | | 2.827 | | 110.845 | | (1.627) | | 139.067 |
| Total | | 5.456 | | 112.883 | | 7.593 | | 142.874 |

c) Reclassificação de Títulos e Valores Mobiliários

Não houve reclassificação de títulos e valores mobiliários nos semestres encerrados em 30.06.2018 e 30.06.2017.

d) Instrumentos Financeiros Derivativos

O BB Investimentos utiliza Instrumentos Financeiros Derivativos (IFD) para mitigar os seus riscos de mercado e liquidez em conformidade com a gestão consolidada de riscos realizada pelo Banco do Brasil S.A. Os valores referentes aos contratos de Swap foram efetuados junto ao Banco do Brasil S.A.

d.1) Composição da carteira de derivativos

| Negociação em Balcão | 30.06.2018 | | 31.12.2017 | | 30.06.2017 | |
|-------------------------------------|---------------------|------------------|---------------------|------------------|---------------------|------------------|
| | Valor de Referência | Valor de Mercado | Valor de Referência | Valor de Mercado | Valor de Referência | Valor de Mercado |
| Contratos de swap – Posição Ativa | -- | -- | 3.138 | 49.067 | -- | -- |
| Valor de referência (100% CDI) | -- | -- | -- | 913 | -- | -- |
| Valor de custo (100% CDI) | -- | -- | 867 | 1.684 | -- | -- |
| Valor de mercado (100% CDI) | -- | -- | -- | -- | -- | -- |
| Opção de Venda - Posição Ativa | 138.906 | 123.483 | 153.333 | 153.333 | 138.906 | 123.483 |
| Valor de referência | 144.712 | 138.942 | 309.196 | 309.196 | 138.906 | 123.483 |
| Valor de custo | 138.906 | 123.483 | 153.333 | 153.333 | -- | -- |
| Valor de mercado | -- | -- | -- | -- | -- | -- |
| Ativo circulante | 138.906 | 124.350 | 155.017 | 155.017 | -- | -- |
| Contratos de swap – Posição Passiva | -- | -- | 3.138 | 49.067 | -- | -- |
| Valor de referência (100% CDI) | -- | -- | -- | 166 | -- | -- |
| Valor de custo (100% CDI) | -- | -- | -- | 14 | -- | -- |
| Valor de mercado (100% CDI) | -- | -- | -- | -- | -- | -- |
| Passivo circulante | -- | -- | -- | 14 | -- | -- |

d.2) Composição da carteira de derivativos designados para hedge

| Hedge de risco de mercado | 30.06.2018 | | 31.12.2017 | | 30.06.2017 | |
|-----------------------------------|---------------------|------------------|---------------------|------------------|---------------------|------------------|
| | Valor de Referência | Valor de Mercado | Valor de Referência | Valor de Mercado | Valor de Referência | Valor de Mercado |
| Instrumento de Hedge | -- | -- | -- | -- | -- | -- |
| Ativo | 138.906 | 123.483 | 153.333 | 153.333 | 138.906 | 123.483 |
| Opções de Venda (1) | 138.906 | 123.483 | 153.333 | 153.333 | -- | -- |
| Itens Objeto de Hedge | -- | -- | -- | -- | -- | -- |
| Ativo | 24.935 | 36.993 | 255.062 | 255.062 | 24.935 | 36.993 |
| Títulos e Valores Mobiliários (2) | 24.935 | 36.993 | 255.062 | 255.062 | -- | -- |

(1) Referem-se às opções de venda junto a CEMIG.

(2) Referem-se às ações da empresa RME S/A.

d.3) Ganhos e perdas no resultado dos instrumentos de hedge e dos objetos de hedge

| Ganhos (Perdas) dos instrumentos de hedge | 2º Trim/2018 | | 2º Trim/2017 | | 1º Sem/2018 | | 1º Sem/2017 | |
|---|--------------|----------------|--------------|--------------|-------------|----------------|-------------|----------------|
| | | | | | | | | |
| (Perdas) dos instrumentos de hedge | | 3.113 | | (30.654) | | 9.652 | | (63.758) |
| Ganhos dos itens objeto de hedge | | (5.098) | | 30.161 | | (12.058) | | 57.477 |
| Efeito líquido | | (1.985) | | (493) | | (2.406) | | (6.281) |

Para se proteger de eventuais oscilações nas variações do mercado de ações dos seus instrumentos financeiros, o BB Investimentos contratou derivativos para compensar os riscos decorrentes das variações de mercado. As operações de hedge foram avaliadas como efetivas, de acordo com o estabelecido na Circular Bacen n.º 3.082/2002, cuja comprovação da efetividade do hedge corresponde ao intervalo de 80% a 125%.

e) Resultado com Instrumentos Financeiros Derivativos

| Opções | 2º Trim/2018 | | 2º Trim/2017 | | 1º Sem/2018 | | 1º Sem/2017 | |
|--------------|--------------|-----------------|---------------|-----------------|--------------|-----------------|---------------|-----------------|
| | | | | | | | | |
| Swap | 6.006 | (19.559) | 15.422 | (39.999) | 6.006 | (19.559) | 15.422 | (39.999) |
| Total | 6.006 | (18.953) | 14.339 | (39.043) | 6.006 | (18.953) | 14.339 | (39.043) |

f) Determinação do Valor Justo
Títulos e Valores Mobiliários: Contabilizados pelo valor de mercado, em conformidade com o estabelecido pela Circular Bacen n.º 3.068/2001. A apuração do valor justo dos títulos é dada com base nas taxas coletadas junto ao mercado.

Instrumentos Financeiros Derivativos: Os derivativos são contabilizados pelo valor de mercado, conforme a Circular Bacen n.º 3.082/2002. A apuração do valor de mercado dos Derivativos é estimada de acordo com modelo de precificação interno, observadas as taxas divulgadas para operações com prazo e indexadores similares no último dia de negociação do exercício.

g) Valor dos Ativos e Passivos Financeiros Mensurados ao Valor Justo, por nível de hierarquia

Conforme os níveis de informação na mensuração ao valor justo, as técnicas de avaliação utilizadas pelo Banco são as seguintes:

Nível 1 – são usados preços cotados em mercados ativos para instrumentos financeiros idênticos. Um instrumento financeiro é considerado como cotado em um mercado ativo se os preços cotados estiverem pronta e regularmente disponíveis, e se esses preços representarem transações de mercado reais e que ocorrem regularmente numa base em que não exista relacionamento entre as partes.

Nível 2 – são usadas outras informações disponíveis, exceto aquelas do Nível 1, onde os preços são cotados em mercados não ativos ou para ativos e passivos similares, ou são usadas outras informações que estão disponíveis ou que podem ser corroboradas pelas informações observadas no mercado para suportar a avaliação dos ativos e passivos.

Nível 3 – são usadas informações na definição do valor justo que não estão disponíveis no mercado. Se o mercado para um instrumento financeiro não estiver ativo, o BB Investimentos estabelece o valor justo usando uma técnica de valorização que considera dados internos, mas que seja consistente com as metodologias econômicas aceitas para a precificação de instrumentos financeiros.

| Ativos | 30.06.2018 | | | 31.12.2017 | | | 30.06.2017 | | |
|---|------------|---------|---------|------------|---------|---------|------------|---------|--|
| | Saldo | Nível 1 | Nível 2 | Nível 3 | Saldo | Nível 1 | Nível 2 | Nível 3 | |
| Títulos e valores mobiliários disponíveis para negociação, a valor de mercado | 102.866 | -- | 99 | -- | 102.767 | -- | -- | -- | |
| Títulos e valores mobiliários disponíveis para venda, a valor de mercado | 602.905 | -- | -- | -- | 602.905 | -- | -- | -- | |
| Instrumentos financeiros derivativos | 138.906 | -- | -- | -- | 138.906 | -- | -- | -- | |

| Ativos | 30.06.2018 | | | 31.12.2017 | | | 30.06.2017 | | |
|---|------------|---------|---------|------------|---------|---------|------------|---------|--|
| | Saldo | Nível 1 | Nível 2 | Nível 3 | Saldo | Nível 1 | Nível 2 | Nível 3 | |
| Títulos e valores mobiliários disponíveis para negociação, a valor de mercado | 283.337 | -- | -- | -- | 283.337 | -- | -- | -- | |
| T | | | | | | | | | |

BB-Banco de Investimento S.A.

Rua Senador Dantas, n.º 105 - 36º andar - Centro - Rio de Janeiro-RJ - CNPJ 24.933.830/0001-30

Semestre encerrado em 30.06.2018
c) Expectativa de Amortização dos Ágios

A expectativa de amortização dos ágios gerados nas aquisições de participações societárias respalda-se em projeções de resultado que fundamentaram os negócios, elaboradas por empresas especializadas, contemplando os prazos das estimativas e taxas de desconto utilizadas na apuração do valor presente líquido dos fluxos de caixa esperados. A expectativa de amortização dos ágios para os próximos períodos está demonstrada abaixo:

| | 2º Sem/2018 | 2019 | Total |
|-------|-------------|---------|---------|
| Cielo | 70.848 | 162.549 | 233.397 |

d) Outros Investimentos

| | 30.06.2018 | 31.12.2017 | 30.06.2017 |
|--|--------------|--------------|------------|
| FILCB - Fundo de Investimento Liquidez da Câmara | 2.000 | 2.000 | — |
| Anbima | 5 | 5 | 5 |
| Total | 2.005 | 2.005 | 5 |

e) Provisão para Perdas em Investimentos

| | 30.06.2018 | 31.12.2017 | 30.06.2017 |
|--|----------------|----------------|----------------|
| Kepler Weber ⁽¹⁾ | (2.731) | (2.731) | (2.731) |
| Estruturadora Brasileira de Projetos S.A. - EBP ⁽²⁾ | (2.195) | (2.195) | (2.195) |
| Seguradora Brasileira de Crédito a Exportação ⁽²⁾ | (2.020) | (2.020) | (2.020) |
| Total | (6.946) | (6.946) | (6.946) |

(1) Provisão conforme disposto em acordo de acionistas, em virtude de reestruturação societária ocorrida em 2007.

(2) Provisão em virtude de testes de redução ao valor recuperável de ativos.

9 - DEPÓSITOS
a) Segregação de Depósitos por Prazo de Exigibilidade

| | 30.06.2018 | | 31.12.2017 | | 30.06.2017 | |
|---|------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|
| | Até 3 meses | Total | Total | Total | Total | Total |
| Depósitos interfinanceiros ⁽¹⁾ | 3.837.522 | 3.837.522 | 3.684.954 | 3.410.308 | 3.410.308 | 3.410.308 |
| Total | 3.837.522 | 3.837.522 | 3.684.954 | 3.410.308 | 3.410.308 | 3.410.308 |

(1) Referem-se a captação de recursos de curto prazo junto ao Banco do Brasil S.A., com taxa pré fixada de 6,47% a.a. e vencimento em agosto de 2018.

b) Despesas de Captações com Depósitos

| | 2º Trim/2018 | 2º Trim/2017 | 1º Sem/2018 | 1º Sem/2017 |
|--|-----------------|-----------------|------------------|------------------|
| Despesas de depósitos interfinanceiros | (61.509) | (95.415) | (120.979) | (197.981) |
| Total | (61.509) | (95.415) | (120.979) | (197.981) |

10 - OUTRAS OBRIGAÇÕES
a) Sociais e Estatutárias

| | 30.06.2018 | 31.12.2017 | 30.06.2017 |
|-----------------------------------|----------------|----------------|----------------|
| Dividendos e bonificações a pagar | 575.025 | 852.531 | 618.858 |
| Total | 575.025 | 852.531 | 618.858 |
| Passivo circulante | 575.025 | 852.531 | 618.858 |

b) Fiscais e Previdenciárias

| | 30.06.2018 | 31.12.2017 | 30.06.2017 |
|---|----------------|----------------|----------------|
| Provisão para impostos e contribuições sobre lucros | 165.753 | — | 135.163 |
| Impostos e contribuições diferidos (Nota 14.d) | 39.046 | 46.034 | 94.328 |
| Impostos e contribuições a recolher | 7.964 | 10.955 | 10.996 |
| Impostos e contribuições sobre lucros a pagar | — | 186.154 | — |
| Total | 212.763 | 243.143 | 240.487 |
| Passivo circulante | 176.128 | 204.844 | 146.693 |
| Passivo exigível a longo prazo | 36.635 | 38.299 | 93.794 |

c) Negociação e Intermediação de Valores

| | 30.06.2018 | 31.12.2017 | 30.06.2017 |
|---|----------------|----------------|---------------|
| Credores - liquidações pendentes - pessoas físicas e jurídicas ⁽¹⁾ | 101.468 | 132.826 | 90.818 |
| Credores - liquidações pendentes - instituições do mercado ⁽²⁾ | 11.302 | 450 | 3.167 |
| Credores - liquidações pendentes - investidores - tesouro direto | 2.747 | 4.297 | 3.352 |
| Total | 115.517 | 137.573 | 97.337 |
| Passivo circulante | 115.517 | 137.573 | 97.337 |

(1) Incluem saldos credores de clientes face à realização de operações em bolsa pendentes de liquidação junto a pessoas físicas e jurídicas.

(2) Incluem saldos credores de clientes face à realização de operações em bolsa pendentes de liquidação junto a instituições financeiras.

d) Diversas

| | 30.06.2018 | 31.12.2017 | 30.06.2017 |
|---|---------------|---------------|---------------|
| Valores a pagar a sociedades ligadas ⁽¹⁾ | 32.918 | 20.727 | 25.578 |
| Provisão para passivos contingentes (Nota 17.b) | 1.572 | 1.523 | 1.634 |
| Credores diversos - país | 352 | 308 | 351 |
| Outras | 37 | 99 | 36 |
| Total | 34.879 | 22.657 | 27.599 |
| Passivo circulante | 34.879 | 22.657 | 27.599 |

(1) Inclui o valor de R\$ 24.624 mil (R\$ 13.108 mil em 31.12.2017 e R\$ 17.664 mil em 30.06.2017) relativo à prestação de serviços de administração de carteiras pela BB DTVM e R\$ 7.295 mil (R\$ 7.578 mil em 31.12.2017 e R\$ 7.102 mil em 30.06.2017) referente a ressarcimentos de despesas ao Banco do Brasil.

11 - OUTRAS RECEITAS/(DESPESAS) OPERACIONAIS
a) Receitas de Prestação de Serviços

| | 2º Trim/2018 | 2º Trim/2017 | 1º Sem/2018 | 1º Sem/2017 |
|---|----------------|----------------|----------------|----------------|
| Assessoria econômico-financeira ⁽¹⁾ | 89.337 | 102.362 | 204.602 | 182.478 |
| Serviços prestados a ligadas - Administração de carteiras | 72.800 | 50.077 | 124.279 | 103.366 |
| Comissões de colocação de títulos | 41.341 | 32.630 | 97.768 | 74.109 |
| Administração de custódia - Tesouro Direto | 2.335 | 2.706 | 13.145 | 13.456 |
| Serviços de custódia | 226 | 251 | 450 | 479 |
| Corretagens de operações em bolsas | 171 | 90 | 386 | 228 |
| Total | 206.210 | 188.116 | 440.630 | 374.116 |

(1) Referem-se, principalmente, às rendas de assessoria econômico-financeira, prestada à BrasilPrev, no valor de R\$ 140.735 mil (R\$ 130.212 mil no 1º semestre de 2017) e de assessoria em *Project Finance*, no valor de R\$ 56.855 mil (R\$ 27.774 mil no 1º semestre de 2017).

b) Rendas de Tarifas Bancárias

| | 2º Trim/2018 | 2º Trim/2017 | 1º Sem/2018 | 1º Sem/2017 |
|--|---------------|---------------|---------------|---------------|
| Serviços diferenciados - pessoas físicas | 13.966 | 11.364 | 26.761 | 23.763 |
| Total | 13.966 | 11.364 | 26.761 | 23.763 |

c) Despesas de Pessoal

| | 2º Trim/2018 | 2º Trim/2017 | 1º Sem/2018 | 1º Sem/2017 |
|------------------|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------|
| Proventos | (8.717) | (9.717) | (17.660) | (18.659) |
| Encargos Sociais | (3.908) | (4.313) | (7.894) | (8.289) |
| Benefícios | (1.257) | (1.176) | (2.326) | (2.288) |
| Honorários | (45) | (56) | (90) | (95) |
| Total | (13.927) | (15.262) | (27.970) | (29.331) |

d) Outras Despesas Administrativas

| | 2º Trim/2018 | 2º Trim/2017 | 1º Sem/2018 | 1º Sem/2017 |
|--|-----------------|-----------------|------------------|-----------------|
| Amortização de ágios em participações societárias | (35.424) | (30.879) | (70.848) | (61.758) |
| Serviços do sistema financeiro ⁽¹⁾ | (12.285) | (15.227) | (20.187) | (24.280) |
| Processamento de dados, desenvolvimento e manutenção de sistemas | (2.412) | (1.591) | (4.095) | (3.198) |
| Serviços técnicos especializados | (36) | (12) | (3.524) | (75) |
| Aluguéis | (129) | (300) | (806) | (599) |
| Viagens no país/externo | (162) | (248) | (271) | (418) |
| Serviços de terceiros | (131) | (112) | (269) | (138) |
| Comunicações | (122) | (191) | (266) | (397) |
| Transportes | (7) | (83) | (27) | (173) |
| Outras despesas administrativas | (936) | (1.282) | (2.184) | (2.642) |
| Total | (51.644) | (49.252) | (102.477) | (93.678) |

(1) Referem-se, principalmente, às despesas de serviços prestados pela BB DTVM e despesas de custódia de títulos e valores mobiliários.

e) Outras Receitas Operacionais

| | 2º Trim/2018 | 2º Trim/2017 | 1º Sem/2018 | 1º Sem/2017 |
|--|--------------|--------------|---------------|---------------|
| Devedores por depósitos em garantia | 2.690 | 3.094 | 5.097 | 6.534 |
| Atualização de créditos recebidos mediante cessão | 2.368 | 2.197 | 4.665 | 4.403 |
| Variações monetárias ativas | 1.766 | 1.234 | 4.520 | 6.394 |
| Recuperação de encargos e despesas | 14 | 450 | 323 | 492 |
| Reversão de provisões para passivos contingentes (Nota 17.b) | 2 | 239 | 26 | 1.502 |
| Outras receitas operacionais | 216 | — | 216 | 14 |
| Total | 7.056 | 7.214 | 14.847 | 19.339 |

f) Outras Despesas Operacionais

| | 2º Trim/2018 | 2º Trim/2017 | 1º Sem/2018 | 1º Sem/2017 |
|--|----------------|----------------|-----------------|-----------------|
| Variações monetárias passivas ⁽¹⁾ | (1) | — | (12.937) | (18.383) |
| Banco do Brasil - suporte operacional | (2.789) | (2.120) | (4.598) | (4.278) |
| Provisões para passivos contingentes (Nota 17.b) | (35) | (956) | (75) | (1.070) |
| Outras despesas operacionais | (24) | (32) | (216) | (48) |
| Total | (2.849) | (3.108) | (17.826) | (23.779) |

(1) Referem-se, principalmente, à atualização, pela Taxa Selic, dos dividendos pagos ao Banco do Brasil S.A.

12 - RESULTADO NÃO OPERACIONAL

| | 2º Trim/2018 | 2º Trim/2017 | 1º Sem/2018 | 1º Sem/2017 |
|----------------------------------|--------------|--------------|--------------|----------------|
| Receitas não Operacionais | — | — | 348 | — |
| Ganhos de capital ⁽¹⁾ | — | — | 220 | — |
| Outras rendas não operacionais | — | — | 128 | — |
| Despesas não Operacionais | (72) | (423) | (477) | (1.036) |
| Perdas de capital ⁽¹⁾ | (72) | (423) | (477) | (1.036) |
| Total | (72) | (423) | (129) | (1.036) |

(1) Refere-se ao ganho/(perda) obtido na variação do percentual de participação da Cielo.

13 - PATRIMÔNIO LÍQUIDO
a) Capital Social

O Capital Social, totalmente subscrito e integralizado, de R\$ 1.821.082 mil (R\$ 1.821.082 mil em 31.12.2017 e 30.06.2017), está dividido em 2.540.982 ações ordinárias nominativas, sem valor nominal. O Patrimônio Líquido de R\$ 3.150.807 mil (R\$ 3.074.109 mil em 31.12.2017 e R\$ 3.014.376 mil em 30.06.2017) corresponde a um valor patrimonial de R\$ 1.240,00 por ação (R\$ 1.209,81 em 31.12.2017 e R\$ 1.186,30 em 30.06.2017).

b) Reservas de Reavaliação

Referem-se às reavaliações de ativos efetuadas pela coligada Kepler Weber. As realizações ocorridas no 1º semestre de 2018, no montante de R\$ 60 mil (R\$ 219 mil no 1º semestre de 2017), foram transferidas para a conta "Lucros ou Prejuízos Acumulados". Conforme Resolução CMN n.º 3.565, de 29.05.2008, o saldo remanescente de R\$ 59 mil (R\$ 119 mil em 31.12.2017 e 30.06.2017) será mantido até a data de sua efetiva realização.

c) Reservas de Lucros

| | 30.06.2018 | 31.12.2017 | 30.06.2017 |
|---------------------------|------------------|------------------|------------------|
| Reservas de lucros | 1.234.046 | 1.203.785 | 1.158.915 |
| Reserva legal | 359.842 | 329.581 | 284.711 |
| Reservas estatutárias | 874.204 | 874.204 | 874.204 |

A Reserva Legal é constituída respeitando o limite de 5% do lucro líquido, limitada a 20% do Capital Social.

A Reserva Estatutária de Margem Operacional tem por finalidade garantir margem operacional compatível com o desenvolvimento das operações da sociedade, podendo ser constituída por até 100% do lucro líquido após as destinações legais, inclusive dividendos, limitada a 100% do Capital Social.

d) Dividendos e Distribuição do Lucro Líquido

| | 1º Sem/2018 | 1º Sem/2017 |
|---|----------------|----------------|
| Base de cálculo: | 575.025 | 618.858 |
| - Lucro líquido | 605.226 | 651.199 |
| - Reserva legal constituída no período | (30.261) | (32.560) |
| - Reservas de reavaliação transferidas para lucros acumulados | 60 | 219 |
| Dividendo mínimo obrigatório - 25% | 143.756 | 154.715 |
| Dividendo adicional | 431.269 | 464.143 |
| Total destinado ao acionista | 575.025 | 618.858 |
| Saldo do lucro líquido ajustado, após as destinações | 0 | 0 |

e) Ajustes de Avaliação Patrimonial

| | 1º Semestre/2018 | | | | 1º Semestre/2017 | | | |
|--|------------------|---------------|---------------------|---------------|------------------|-----------------|---------------------|---------------|
| | Saldo inicial | Movimentação | Efeitos tributários | Saldo final | Saldo inicial | Movimentação | Efeitos tributários | Saldo final |
| Títulos disponíveis para venda | | | | | | | | |
| Próprios | 42.276 | (3.119) | 1.334 | 40.491 | 71.042 | (63.532) | 27.192 | 34.702 |
| Coligadas e Controladas | (30) | 46 | (16) | — | (2) | (108) | 37 | (73) |
| Variações cambiais de investimentos no exterior | | | | | | | | |
| Coligadas e Controladas | 6.877 | 73.110 | (24.858) | 55.129 | — | — | — | — |
| Hedge de investimento no exterior | | | | | | | | |
| Coligadas e Controladas | — | — | — | — | — | (559) | 190 | (369) |
| Total | 49.123 | 70.037 | (23.540) | 95.620 | 71.040 | (64.199) | 27.419 | 34.260 |

14 - TRIBUTOS
a) Demonstração das despesas de IR e CSLL

| | 2º Trim/2018 | 2º Trim/2017 | 1º Sem/2018 | 1º Sem/2017 |
|--|-----------------|-----------------|------------------|------------------|
| Valores correntes | (83.738) | (87.746) | (166.439) | (135.386) |
| IR e CSLL no País | (83.738) | (87.746) | (166.439) | (135.386) |
| Valores diferidos | 14.804 | 13.706 | 29.898 | 28.537 |
| Passivo fiscal diferido | 1.697 | (11.460) | 4.911 | (22.010) |
| Marcação a mercado | 1.697 | (11.460) | 4.911 | (22.010) |
| Ativo fiscal diferido | 13.107 | 25.166 | 24.987 | 50.547 |
| Diferenças intertemporais | 15.130 | 13.517 | 30.225 | 26.292 |
| Marcação a mercado | (2.023) | 11.649 | (5.238) | 24.255 |
| Total do Imposto de Renda e Contribuição Social | (68.934) | (74.040) | (136.541) | (106.849) |

BB-Banco de Investimento S.A.

Rua Senador Dantas, n.º 105 - 36º andar - Centro - Rio de Janeiro-RJ - CNPJ 24.933.830/0001-30

Semestre encerrado em 30.06.2018

| | 30.06.2017 | | | Total |
|--|-------------|-----------|--------------------------------|-----------|
| | Controlador | Coligadas | Outras Partes Relacionadas (1) | |
| Ativos | | | | |
| Disponibilidades - Depósitos Bancários (Nota 4) | 9.892 | -- | -- | 9.892 |
| Aplicações interfinanceiras de liquidez (Nota 5.a) | 6.634 | -- | -- | 6.634 |
| Dividendos e JCP a receber (1) (Nota 7.a) | -- | 249.498 | -- | 249.498 |
| Serviços prestados a receber | -- | -- | 21.273 | 21.273 |
| Instrumentos financeiros derivativos - Swap (Nota 6.d) | 1.684 | -- | -- | 1.684 |
| Passivos | | | | |
| Depósitos interfinanceiros (Nota 9.a) | 3.410.308 | -- | -- | 3.410.308 |
| Instrumentos financeiros derivativos - Swap (Nota 6.d) | 14 | -- | -- | 14 |
| Dividendos e bonificações a pagar (Nota 10.a) | 618.858 | -- | -- | 618.858 |
| Valores a pagar a sociedades ligadas (Nota 10.d) | 7.102 | -- | 18.476 | 25.578 |
| Resultado - 1º Semestre/2017 | | | | |
| Receitas de aplicações interfinanceiras de liquidez (Nota 5.b) | 2.492 | -- | -- | 2.492 |
| Resultado em operações com derivativos - Swap (Nota 6.e) | 956 | -- | -- | 956 |
| Administração de carteiras (Nota 11.a) | -- | -- | 103.366 | 103.366 |
| Assessoria econômico-financeira | -- | -- | 130.225 | 130.225 |
| Juros sobre capital próprio - coligadas (2) (Nota 8.a) | -- | 93.664 | -- | 93.664 |
| Variáveis monetárias ativas (3) (Nota 11.e) | -- | 6.394 | -- | 6.394 |
| Despesas de depósitos interfinanceiros (Nota 9.b) | (197.981) | -- | -- | (197.981) |
| Despesas de pessoal | (29.236) | -- | -- | (29.236) |
| Despesas de serviços prestados - BB DTVM | -- | -- | (8.442) | (8.442) |
| Despesas administrativas diversas | (7.146) | -- | -- | (7.146) |
| Variáveis monetárias passivas (Nota 11.f) | (18.383) | -- | -- | (18.383) |
| Banco do Brasil - suporte operacional (Nota 11.f) | (4.278) | -- | -- | (4.278) |

- (1) Referem-se aos dividendos a receber da Cielo e Neoenegria e juros sobre capital próprio a receber da Cielo, Cibrasac e Neoenegria.
 (2) Referem-se a juros sobre capital próprio recebidos da Cielo e Cibrasac.
 (3) Refere-se à atualização monetária dos dividendos a receber da Ativos S.A.
 (4) Referem-se à BB DTVM, Brasilcap, Brasilprev e BB Securities.

16 - REMUNERAÇÃO DE EMPREGADOS E ADMINISTRADORES

O BB Investimentos não possui quadro próprio de empregados uma vez que suas atividades são conduzidas integralmente pela estrutura administrativa do Banco do Brasil S.A.

O BB Investimentos ressarce o Banco do Brasil pelas despesas de pessoal, conforme evidenciado na Nota 15.

17 - PROVISÕES, ATIVOS E PASSIVOS CONTINGENTES E OBRIGAÇÕES LEGAIS

a) Ativos Contingentes

Não são reconhecidos ativos contingentes nas demonstrações contábeis, conforme CPC 25 – Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes, aprovado pela Resolução CMN n.º 3.823/2009.

b) Passivos Contingentes - Prováveis

Ações Cíveis

As ações de natureza cível movidas contra o BB Investimentos referem-se a pedidos de indenização envolvendo compra e venda de ações em Bolsa de Valores e revisão de cláusulas contratuais.

Ações Trabalhistas

Referem-se a ações em que a BAF - Brasil Aconselhamento Financeiro S.A., incorporada ao BB Investimentos em 20.05.2009, figura como parte passiva.

Movimentações na provisão para demandas cíveis, fiscais e trabalhistas classificadas como prováveis

| | 2º Trim/2018 | 2º Trim/2017 | 1º Sem/2018 | 1º Sem/2017 |
|--|--------------|--------------|--------------|--------------|
| Demandas cíveis | | | | |
| Saldo inicial | 104 | 116 | 117 | 114 |
| Constituição | 5 | 60 | 16 | 62 |
| Reversão da provisão | (2) | (80) | (26) | (80) |
| Baixa por pagamento | -- | -- | -- | -- |
| Saldo final | 107 | 96 | 107 | 96 |
| Demandas fiscais | | | | |
| Saldo inicial | 56 | 33 | 55 | -- |
| Constituição | -- | 1 | 1 | 69 |
| Reversão da provisão | -- | -- | -- | (35) |
| Baixa por pagamento | -- | -- | -- | -- |
| Saldo final | 56 | 34 | 56 | 34 |
| Demandas trabalhistas | | | | |
| Saldo inicial | 1.379 | 768 | 1.351 | 1.952 |
| Constituição | 30 | 895 | 58 | 939 |
| Reversão da provisão | -- | (159) | -- | (1.387) |
| Baixa por pagamento | -- | -- | -- | -- |
| Saldo final | 1.409 | 1.504 | 1.409 | 1.504 |
| Total das demandas Cíveis, Fiscais e Trabalhistas | 1.572 | 1.634 | 1.572 | 1.634 |

A Administração do BB Investimentos considera suficientes as provisões constituídas para atendimento às perdas decorrentes de demandas trabalhistas, fiscais e cíveis.

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações contábeis

Aos Conselheiros, Diretores e Acionista do
 BB - Banco de Investimento S.A.
 Rio de Janeiro - RJ

Introdução

Examinamos as demonstrações contábeis do BB - Banco de Investimento S.A. ("BB Investimentos"), que compreendem o balanço patrimonial em 30 de junho de 2018 e as respectivas demonstrações do resultado para os períodos de três e seis meses findos nessa data e das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de seis meses findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do BB Banco de Investimento S.A. em 30 de junho de 2018, o desempenho de suas operações para os períodos de três e seis meses findos nessa data e os seus fluxos de caixa para o período de seis meses findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis". Somos independentes em relação ao BB Investimentos, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Outros assuntos - Demonstração do valor adicionado

A demonstração do valor adicionado (DVA) referente ao período de seis meses findo em 30 de junho de 2018, elaborada sob a responsabilidade da Administração do BB Investimentos, cuja apresentação não é requerida pelas práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições financeiras autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil, foi submetida a procedimentos de auditoria executados em conjunto com a auditoria das demonstrações contábeis do BB Investimentos. Para a formação de nossa opinião, avaliamos se essa demonstração está conciliada com as demonstrações contábeis e registros contábeis, conforme aplicável, e se a sua forma e conteúdo estão de acordo com os critérios definidos no Pronunciamento Técnico CPC 09 - Demonstração do Valor Adicionado. Em nossa opinião, essa demonstração do valor adicionado foi elaborada, em todos os aspectos relevantes, segundo os critérios definidos nesse Pronunciamento Técnico e é consistente em relação às demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Outras informações que acompanham as demonstrações contábeis e o relatório do auditor

A administração do BB Investimentos é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da Administração.

Nossa opinião sobre as demonstrações contábeis não abrange o Relatório da Administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.

Em conexão com a auditoria das demonstrações contábeis, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório da Administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações contábeis ou com nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no Relatório da Administração, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito.

Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações contábeis

A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil, e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

RESUMO DO RELATÓRIO DO COMITÊ DE AUDITORIA

I. Introdução

O Comitê de Auditoria do Banco do Brasil (Coaud), órgão estatutário de assessoramento do Conselho de Administração (CA), é composto atualmente por três membros, sendo um integrante do CA, todos independentes e nomeados pelo CA.

O Banco do Brasil optou pela constituição de comitê de auditoria único para o Banco Múltiplo e Subsidiárias, entre elas o BB Banco de Investimentos S.A. (BB BI).

II. Responsabilidades

O Coaud tem suas atribuições definidas pela Lei 13.303/2016 (Lei das Estatais), Decreto Regulamentar n.º 8.945/2016, Resolução CMN 3.198/2004, Programa Destaque em Governança das Estatais (PDGE), Estatuto Social do BB e por seu Regimento Interno.

Os administradores do BB BI são responsáveis por elaborar e garantir a integridade das demonstrações contábeis, gerir os riscos, manter sistema de controles internos efetivo e zelar pela conformidade das atividades às normas legais e regulamentares.

O Comitê de Riscos e de Capital (Coris) assessoradora o CA em suas funções relativas à gestão de riscos e de capital, de forma unificada, para as instituições integrantes do Conglomerado Previdenciário do BB. O Coaud avalia e monitora as exposições a riscos mediante interação e atuação conjunta com o Coris.

A Auditoria Interna do Conglomerado responde pela realização de trabalhos periódicos, com foco nos principais riscos a que o BB BI está exposto, avaliando, com independência, as ações de gerenciamento desses riscos e a adequação da governança e dos controles internos, por meio de verificações quanto a sua qualidade, suficiência, cumprimento e efetividade.

A KPMG Auditores Independentes é responsável pela auditoria das demonstrações contábeis. Avalia, também, no contexto desse trabalho, a qualidade e adequação dos controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis.

III. Atividades do período

O Comitê de Auditoria realizou reuniões regulares, em cumprimento ao seu plano de trabalho, com o Conselho de Administração, Diretoria, Banco Central do Brasil (Bacen) e também com executivos do Banco de áreas que realizam atividades necessárias às operações do BB BI.

Nessas reuniões abordou, em especial, assuntos relacionados ao sistema de controles internos, conformidade, aspectos contábeis, gestão de riscos, governança corporativa, segurança e recomendações emitidas pelas auditorias interna e independente e por órgãos externos de fiscalização.

Não tomou conhecimento da existência e/ou evidências de fraudes de qualquer valor e de inobservância de normas legais e regulamentares que pudessem colocar em risco a continuidade da instituição, perpetradas pela administração ou por terceiros.

IV. Auditoria Interna e Independente

O Coaud supervisiona as atividades desenvolvidas pela Auditoria Interna e avalia, por meio de instrumental técnico formal, sua independência, objetividade, qualidade e efetividade. Realizou reuniões periódicas com a Auditoria Interna para conhecer as conclusões dos trabalhos, principais preocupações, acompanhar sua atuação e o cumprimento de suas atribuições.

O Coaud supervisiona, também, a prestação de serviços de auditoria contábil pelos auditores independentes e avalia, por meio de instrumental técnico próprio, sua independência, a qualidade e a adequação de tais serviços às necessidades da Instituição. Além disso, avalia, previamente à contratação, a existência de conflitos na prestação de outros serviços às empresas do Conglomerado.

Diretoria

Presidente

Antonio Maurício Maurano

Vice-presidente

Bernardo de Azevedo Silva Rothe

Diretor

Fernando Florêncio Campos

José Ricardo Fagundes Forni

Conselho Fiscal

Rafael Rezende Brigolini (Presidente)

Eduardo Battaglia Krause

José Avelar Matias Lopes

Cronograma esperado de desembolso

| | Cíveis | Fiscais | Trabalhistas |
|------------------|------------|-----------|--------------|
| Até 5 anos | 87 | 30 | 1.372 |
| De 5 a 10 anos | 19 | 20 | 37 |
| Acima de 10 anos | 1 | 6 | -- |
| Total | 107 | 56 | 1.409 |

O cenário de incerteza de duração dos processos, bem como a possibilidade de alterações na jurisprudência dos tribunais, tornam incertos os valores e o cronograma esperado de saídas.

c) Passivos Contingentes – Possíveis

Ações Cíveis

As ações cíveis classificadas como risco "possível" são dispensadas de constituição de provisão e representam pedidos de indenização envolvendo compra e venda de ações em Bolsa de Valores e revisão de cláusulas contratuais.

Ações Fiscais

Destaca-se o processo de execução fiscal, no montante de R\$ 117.382 mil (R\$ 113.816 mil em 31.12.2017 e R\$ 109.318 mil em 30.06.2017), movido pela Delegacia da Receita Federal, que se encontra suspenso pela oposição de embargos à execução. Referida execução está vinculada a um Mandado de Segurança de autoria do BB Investimentos, com decisão de primeira instância favorável ao BB Investimentos, acatando a tese de inconstitucionalidade do art. 1º da Lei n.º 9.316/1996, objeto do litígio. Aguarda-se o julgamento de recurso interposto pela Receita Federal. Nos embargos à execução foi proferida decisão determinando a suspensão da execução fiscal até o julgamento do referido Mandado de Segurança.

Saldos dos passivos contingentes classificados como possíveis:

| | 30.06.2018 | 31.12.2017 | 30.06.2017 |
|------------------|----------------|----------------|----------------|
| Demandas fiscais | 126.198 | 220.745 | 212.037 |
| Demandas cíveis | 8 | 35 | 112 |
| Total | 126.206 | 220.780 | 212.149 |

d) Depósitos em Garantia de Recursos

Saldos dos depósitos em garantia constituídos para as contingências:

| | 30.06.2018 | 31.12.2017 | 30.06.2017 |
|-----------------------|----------------|----------------|----------------|
| Demandas fiscais | 246.206 | 187.394 | 176.906 |
| Demandas trabalhistas | 767 | 745 | 722 |
| Demandas cíveis | 539 | 794 | 777 |
| Total | 247.512 | 188.933 | 178.405 |

18 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO ABRANGENTE

| | 2º Trim/2018 | 2º Trim/2017 | 1º Sem/2018 | 1º Sem/2017 |
|--|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------|
| Lucro Líquido Apresentado na Demonstração do Resultado | 259.693 | 354.122 | 605.226 | 651.199 |
| Outros Resultados Abrangentes | | | | |
| Ajustes de Avaliação Patrimonial | 66.976 | (73.946) | 70.037 | (64.199) |
| Próprios | (3.283) | (73.377) | (3.119) | (63.532) |
| Coligadas e controladas | 70.259 | (569) | 73.156 | (667) |
| IR e CSLL Relacionados aos (Ganhos)/Perdas não Realizados | (22.465) | 31.594 | (23.540) | 27.419 |
| Outros Resultados Abrangentes líquidos de IR e CSLL | 44.511 | (42.352) | 46.497 | (36.780) |
| Lucro Abrangente | 304.204 | 311.770 | 651.723 | 614.419 |

Na elaboração das demonstrações contábeis, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de o BB Investimentos continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações contábeis, a não ser que a administração pretenda liquidar o BB Investimentos ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança do BB Investimentos são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações contábeis.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis.

Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos do BB Investimentos.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas, a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.
- Concluimos sobre a adequação do uso, pela Administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional do BB Investimentos. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações contábeis ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar o BB Investimentos a não mais se manter em continuidade operacional.
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações contábeis, inclusive as divulgações e se as demonstrações contábeis representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamos-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Brasília, 15 de agosto de 2018

KPMG Auditores Independentes

CRC SP-014428/O-6 F-DF

João Paulo Dal Poz Alouche

Contador CRC 1SP245785/O-2



V. Transações com partes relacionadas

Com o objetivo de avaliar e monitorar, em conjunto com a administração e a área de auditoria interna, a adequação das TPR, o Comitê realizou reuniões com as áreas de primeira e de segunda linhas de defesa e com as auditorias interna e independente.

VI. Sistema de controles internos (SCI) e exposição a risco

A avaliação da efetividade do SCI pelo Coaud é fundamentada principalmente nos resultados dos trabalhos realizados pelas auditorias interna e independente, pelos órgãos externos de fiscalização, pela Diretoria de Controles Internos (Dicoi), e, também, em informações e documentos requisitados a outras áreas do Banco e em suas próprias análises.

O Coaud, em conjunto com o Coris, avaliou e monitorou as principais atividades relacionadas ao gerenciamento de riscos. Também realizou reuniões com as áreas gestoras de riscos e de capital.

VII. Demonstrações contábeis

O Coaud examinou o resumo das principais práticas contábeis e analisou mensalmente as principais variações nos saldos contábeis e respectivas causas, a partir de informações fornecidas pela Diretoria Contadoria (Coger).

Revisou as demonstrações contábeis, inclusive notas explicativas, o relatório da administração e o relatório do Auditor Independente datado de 15/08/2018, sem ressalvas, relativos ao exercício findo em 30/06/2018.

VIII. Recomendações do Comitê de Auditoria

Não houve recomendações no período.

IX. Conclusões

Com base nas atividades desenvolvidas e tendo presente as atribuições e limitações inerentes ao escopo de sua atuação, o Comitê de Auditoria concluiu que:

- o sistema de controles internos é adequado ao porte e à complexidade dos negócios da subsidiária e objeto de permanente atenção por parte da administração;
- a Auditoria Interna é efetiva, dispõe de estrutura e orçamento suficientes ao desempenho de suas funções e atua com independência, objetividade e qualidade;
- a Auditoria Independente é efetiva e não foi reportada nenhuma ocorrência que pudesse comprometer sua independência;
- as transações com partes relacionadas avaliadas e monitoradas no período observaram as normas aplicáveis e não foi identificada a existência de ocorrências de inadequação;
- as principais exposições a riscos vêm sendo gerenciadas adequadamente pela administração;
- as demonstrações contábeis apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do BB BI em 30/06/2018, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Bacen.

Brasília-DF, 15 de agosto de 2018.

Luiz Serafim Spinola Santos

Antônio Carlos Correia

Marcos Tadeu de Siqueira